

A ESCOLARIZAÇÃO E A ALIANÇA ENTRE ESTADO, IGREJA CATÓLICA E OLIGARQUIA RURAL EM PATROCÍNIO/MG (DÉCADAS DE 1910 E 1920).

GERALDO GONÇALVES DE LIMA*
DÉCIO GATTI JÚNIOR**

Apoio: FAPEMIG.

O processo de modernização escolar em Patrocínio – Minas Gerais, compreendido como sistematização, padronização de processos escolares e instalação institucional, ocorre com a organização empreendida a partir da Reforma João Pinheiro (1906) que introduz, dentre outras coisas, o modelo dos grupos escolares no Estado mineiro, em uma tentativa de superar as precárias condições do ensino primário.

Os membros do Partido Republicano Mineiro local (PRM), sob a liderança do Coronel Honorato Martins Borges, buscam junto ao governo estadual uma série de melhorias de infraestrutura e de serviços à população patrocinesa. Dentre as conquistas, algumas são dignas de nota como a construção da ferrovia, o posto de profilaxia, assim como a criação (1912) e o funcionamento (1914) do Grupo Escolar Honorato Borges¹.

Ainda na década de 1920, mais uma iniciativa de escolarização acontece com a criação do *Patrocínio College*² (1925), sob a responsabilidade de missionários presbiterianos, de origem estadunidense. A cidade de Patrocínio foi escolhida pelo conselho missionário presbiteriano para se tornar referência para as missões empreendidas na região do Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro, bem como em outras regiões do centro-oeste brasileiro. Uma

* Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (PEBTT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM) – Câmpus Uberaba. Mestre e Doutor em Educação: História e Historiografia da Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Agência financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG. E-mail: geraldgli@yahoo.com.br

** Professor de História da Educação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Mestre e Doutor em Educação: História e Filosofia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), com estágio pós-doutoral concluído na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq (Nível 1D) e beneficiário do Programa Pesquisador Mineiro da FAPEMIG. E-mail: degatti@ufu.br

¹ Para maiores informações sobre a criação (1912), a instalação (1914) e a consolidação do Grupo Escolar Honorato Borges em Patrocínio – Minas, cf. a dissertação de Mestrado intitulada *O Grupo Escolar Honorato Borges em Patrocínio – Minas Gerais (1912-1930): ensaios de organização do ensino público primário*, defendida por um dos autores do presente trabalho (Geraldo Gonçalves de Lima), em 2006, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia, sob a orientação do Prof. Dr. Décio Gatti Junior. Disponível em (Acesso: 10.jan.2013):

http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=45831

² Para maiores informações sobre a presença da missão presbiteriana em Patrocínio – Minas Gerais, assim como o embate ideológico com os católicos, inclusive no meio educacional escolar, cf. a dissertação de Mestrado intitulada *A evangelização pela educação escolar: embates entre presbiterianos e católicos em Patrocínio, Minas Gerais (1924-1933)*, defendida por José Filipe e Sousa Pessanha de Brito Ferreira, em 2004, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia.

das atribuições da instituição criada é a formação de leigos como evangelizadores e que, posteriormente, assumiriam distintas funções no trabalho missionário na região.

Contudo, a presença presbiteriana em Patrocínio gerou uma disputa ideológica e organizacional com os membros do clero católico, que visualizavam em tais atividades presbiterianas uma evidente ameaça à hegemonia da Igreja Católica na cidade de Patrocínio e região. Por meio das iniciativas do Bispo diocesano de Uberaba, Dom Antônio de Almeida Lustosa, houve um esforço conjunto da Igreja Católica, da oligarquia rural patrocinesa e de membros do governo mineiro no sentido de estimular a vinda de instituições escolares católicas.

Assim, a Congregação dos Padres dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria (SS. CC.) fundou, em 1927, o Colégio Dom Lustosa³, voltado para a formação masculina, sob a responsabilidade de missionários oriundos da Holanda. No ano seguinte, com o apoio dos padres dos Sagrados Corações, houve a fundação do Colégio Nossa Senhora do Patrocínio⁴, sob a responsabilidade da Congregação das Irmãs do Sagrado Coração de Maria de Berlaar, com a vinda de irmãs da Bélgica.

1. A modernização do ensino público primário (1912): o Grupo Escolar Honorato Borges.

O processo de modernização do ensino público primário em Patrocínio – Minas Gerais deu-se com a criação da escola pública da rede estadual no município, no ano de 1912: o Grupo Escolar Honorato Borges (localizado inicialmente na Praça da Matriz Nossa Senhora do Patrocínio).

³ Para maiores informações sobre o processo de implantação do Colégio Dom Lustosa em Patrocínio – Minas Gerais, cf. a dissertação de Mestrado intitulada *Colégio Dom Lustosa: história da educação católica masculina em Patrocínio – MG – 1927-1972*, defendida por Hedmar de Oliveira Ferreira, em 2000, no Programa de Pós-Graduação em História, Direito e Serviço Social da Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Franca.

⁴ Destaca-se a referência a dois trabalhos de investigação em nível de pós-graduação *Stricto Sensu* (Mestrado / Doutorado) já desenvolvidos acerca do Colégio Nossa Senhora do Patrocínio. Ver a respeito: de autoria de Michelle Pereira da Silva Rossi (Mestrado – UFU), a dissertação intitulada *Educação da Mulher e evangelização católica: um olhar sobre a Escola Normal N. S. do Patrocínio* aborda a questão da educação feminina como forma de combater os ideários divulgados através da missão presbiteriana presente em Patrocínio – MG no período compreendido entre 1928 (fundação) e 1935 (formatura da primeira turma de normalistas). O segundo, de autoria de Hedmar de Oliveira Ferreira (Doutorado – UNESP) e intitulado *Colégio Normal Nossa Senhora do Patrocínio: um instrumento de educação feminina na zona do Alto Paranaíba em Minas Gerais / 1928-1950* está voltado mais especificamente para a implantação da escola normal na cidade, em 1928, buscando relacionar os interesses da Igreja Católica, da oligarquia rural e do Estado neste intuito.

Conforme Lima (2006), a partir desse momento, ocorreu em Patrocínio uma série de melhorias dos serviços oferecidos à população local. A imprensa, representada pelo Órgão Oficial da Câmara Municipal (o jornal “CIDADE DO PATROCÍNIO”, de propriedade do Coronel Honorato Martins Borges), empenhou-se continuamente em defender os interesses da oligarquia rural patrocínense no intuito de levar adiante o projeto de sustentação do poder político, bem como consolidar a presença da educação pública (na sua vertente escolar).

Com a presença de um grupo escolar na cidade, a oligarquia rural continuou seus esforços em prol da modernização do município buscando também outras conquistas de infraestrutura. Aos poucos, no decorrer destes aproximados quinze anos de funcionamento após sua criação, a estrutura predial do grupo escolar já não satisfaz as reais necessidades da demanda de matrículas e se torna obsoleta, com inúmeros problemas estruturais e de funcionamento.

Consoante Lima (2006), os dirigentes locais passaram a defender a conquista e a construção de um novo prédio para o funcionamento do grupo escolar, nos parâmetros estabelecidos pela legislação estadual de ensino, bem como torná-lo equiparável aos demais grupos escolares de outras cidades da região do Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro. A discussão aconteceu também em torno da construção do atual prédio do grupo escolar, em funcionamento desde 1930.

Percebe-se, inclusive, pelos discursos veiculados no Jornal “CIDADE DO PATROCÍNIO”, o quanto o tema da educação nacional tornou-se uma constante, sendo aludida como condição básica para a transformação cultural das cidades brasileiras, principalmente as interioranas.

O Grupo Escolar Honorato Borges foi criado em 09 de janeiro de 1912, por meio do Decreto n.º 3.401, durante o governo estadual do Presidente Delfim Moreira. A publicação do decreto de criação ocorreu no dia seguinte, 10 de janeiro. Contudo, como ainda não tinha lugar determinado para a condução das aulas, o mesmo funcionou mantido por verbas públicas, autorizadas pela Câmara Municipal de Patrocínio, até julho de 1913.

A instalação do Grupo Escolar Honorato Borges ocorreu a 15 de junho de 1914. E, a partir daí, o Grupo Escolar assume a tentativa de se implantar na cidade de Patrocínio uma experiência de modernização do Ensino Primário. Por isso,

A criação do Grupo Escolar Honorato Borges compõe um dos elementos da organização da educação pública em Patrocínio. A presença de um Grupo Escolar na cidade significava, para alguns, a chegada do avanço e do progresso, não só pedagógico, mas também, político. A implantação de um grupo representaria também, para a elite local, a possibilidade de preservar a formação de um ambiente social voltado para os ideais republicanos de civilidade, cidadania e cortesia. Além do mais, contribuiria também para a realização de uma reforma dos costumes e a implantação de uma ordem, a ser inculcada no meio popular e promover a solidariedade social, contribuindo para a coesão social interna da cidade. (LIMA, 2006: 107)



Figura 1 – Largo da Matriz – 1928 (1.º casarão da direita para a esquerda): primeiro local de funcionamento do Grupo Escolar Honorato Borges.

Fonte: Acervo da Escola Municipal Honorato Borges (Patrocínio – MG).

Com o tempo, a presença de problemas tão sérios na infraestrutura e na organização predial contradiz, praticamente, todas as tendências pedagógicas, defensoras de um ambiente de ensino e aprendizagem digno, saudável e atraente. Contradiz também todos os instrumentos legais, os quais afirmavam a importância do ambiente escolar para a consolidação de uma educação baseada na higienização e controle disciplinar dos alunos.

Com a visita a Patrocínio do então Secretário dos Negócios do Interior, Dr. Francisco Campos, em maio de 1927, houve um novo respaldo por parte do Secretário a favor da construção do novo prédio, no Largo do Rosário. Também houve um sinal positivo ao atendimento do interesse dos dirigentes políticos locais de aumentar o projeto inicial do novo

prédio, considerado menor que a capacidade necessária para atender à demanda escolar da cidade.

Em agosto de 1928, iniciou-se a construção do novo prédio, na Praça Barão do Rio Branco (atual Praça Honorato Borges), onde até hoje funciona a Escola Municipal Honorato Borges. O prédio foi construído com recursos financeiros do Estado, e este recebeu a doação do terreno da municipalidade, no valor de um conto de réis. O imóvel doado possuía uma área de 2.400 m², sendo ladeado pela Rua 15 de Novembro (atual Rua Governador Valadares) de um lado, e do outro lado com a Praça Dr. João Nepomuceno e, por outro lado, com terrenos municipais segundo consta no Livro 3-C, folha 112, n.º 2675, no Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Patrocínio.

A Figura 2 retrata o novo prédio do Grupo Escolar Honorato Borges em Patrocínio, construído em substituição ao antigo prédio, onde funcionou de forma adaptada o Grupo Escolar de Patrocínio, desde 1914 (ano do início do funcionamento) até 1930 (quando a sede foi transferida para o novo prédio).



Figura 2 – Novo prédio do Grupo Escolar Honorato Borges, construído no período de 1928 a 1930.

Fonte: Acervo da Fundação Casa da Cultura de Patrocínio.

Como a situação da maioria dos grupos escolares, com o aumento da demanda escolar e a precariedade de infraestrutura do antigo prédio, o Grupo Escolar Honorato Borges foi transferido para a nova sede, construída em local central, em lugar privilegiado, com o intuito de demonstrar a importância crescente que a escolarização vem obtendo no universo social das cidades brasileiras. A execução da obra de um novo prédio para o funcionamento do Grupo Escolar Honorato Borges, mesmo considerada mais simples, se comparada com outros prédios da cidade, ou até mesmo em relação a outros grupos escolares das cidades vizinhas, representou um marco na História da Educação do município.

2. A educação presbiteriana na urbe patrocínense (1925): *Patrocínio College*.

Segundo Ferreira (2004), a chegada dos missionários presbiterianos em Patrocínio está diretamente relacionada à implantação da ferrovia, no ano de 1919, vista como facilidade de transporte e como futura ligação até Goiás. Patrocínio foi escolhida como centro para a difusão da presença presbiteriana na região do Triângulo Mineiro, do Alto Paranaíba e do Noroeste Mineiro, organizando assim não apenas as ações missionárias, mas também a formação de leigos. A ferrovia representava a possibilidade de agilidade na difusão de ideias, oriundas de cidades mais desenvolvidas, como Belo Horizonte, ou até mesmo a capital do país, Rio de Janeiro.

Até então, a Igreja hegemônica na localidade de Patrocínio era a Católica Apostólica Romana, não só por ser a única, mas também devido à aliança com a oligarquia rural, liderada pelos coronéis Honorato Martins Borges, João Cândido Aguiar, Elmiro Alves do Nascimento, Bernardino Machado, Nelson Caixeta de Queiroz e Fortunato Botelho.

As relações sociais apregoadas pelo catolicismo, baseadas na subserviência, humildade, caridade, obediência e penitência acabavam servindo de referência para a população local. Nesse sentido, a ordem social estabelecida baseava-se no domínio econômico e político da oligarquia rural, assim como no controle ideológico da Igreja Católica. Por outro lado, as primeiras tentativas de pregação presbiteriana em Patrocínio datam do início da década de 1920. Nesse sentido,

Em 1909 o rev. Alberto Zanon foi ordenado, assumindo o campo missionário de Araguari – MG, acrescido de Bagagem – MG, onde fixou residência. Em 1921 assumiu o pastorado da Igreja de Araguari. Foi durante seu trabalho missionário que se tem notícia da primeira pregação na cidade de Patrocínio – MG. Não era um bom escritor ou pregador, mas tinha como característica o devoto trabalho missionário de campo, chegando a percorrer mais de duzentas léguas a cavalo a fim de pregar o evangelho. O campo de missionário iniciado por Boyle, incluía a cidade de Patrocínio. Entretanto, não se tem notícia da presença de missionários na cidade até 1919, quando o rev. Galdino de Oliveira recebe em profissão de fé D. Maria Amélia da Silva, que havia perdido seu filho, acometido da gripe espanhola. A profissão de fé pública de D. Maria ocorreu na residência de D. Roberta Guimarães e do Sr. Miguel Guimarães, conhecido na cidade como Miguel Fabião. O casal Guimarães havia proferido sua profissão de fé em Paracatu – MG [...]. (FERREIRA, 2004: 127-128)

Nos dias 5 e 6 de setembro de 1920, houve no Cine Popular de Patrocínio mais um trabalho de pregação e culto, sob a responsabilidade do rev. Alberto Zanon e instigado pelo Coronel Candido Álvares Ferreira, ambos da comunidade presbiteriana de Serra do Salitre – MG. Todo o trabalho de estímulo e apoio à pequena comunidade presbiteriana de Patrocínio, composta por quatro pessoas, foi atribuído ao Coronel Candido Álvares Ferreira que, aproveitando suas viagens a negócios em Patrocínio, sempre se reunia com os mesmos. Tal acompanhamento ocorreu entre os anos 1920 e 1923, quando o rev. Alva Hardie assume a missão patrocínense – como parte da *West Brazilian Mission* (WBM).

Em 1923 o rev. Alva Hardie assumiu o campo de Patrocínio, tendo como diretrizes iniciais a compra de uma casa, o que ocorreu em 1924, para abrigar sua família, e que servisse concomitantemente de Casa de Oração. O Campo designado ao rev. Hardie compreendia o Triângulo Mineiro, incluindo o Alto Paranaíba e a região Noroeste de Minas, sendo Paracatu o objetivo principal. Devido à vastidão do campo missionário a WBM adquiriu um veículo para facilitar a difusão da fé protestante. Em 1925 o casal Woodson chegou a Patrocínio para auxiliar o casal Hardie no trabalho missionário, devido ao tamanho do campo missionário. O rev. Jayme Robertson Woodson ficou responsável pelas áreas de Patrocínio, Carmo do Paranaíba, Serra do Salitre, Ibiá, Araxá, além das áreas rurais pertencentes aos municípios. James Robertson Woodson chegara ao Brasil em 1924, com sua esposa Jessie e seu filho Jimmy, dirigindo-se para São Sebastião do Paraíso – MG, aonde chegam em 25 de outubro de 1925. O menino Wilson de Castro Ferreira foi residir na casa do rev. Woodson, a fim de concluir o 4º ano primário do Grupo Escolar Honorato Borges e, posteriormente, para cursar o ginásio no Patrocínio College. O rev. Woodson inicia em 1926, um curso para obreiros leigos devido ao campo missionário ser extenso, não sendo atendido satisfatoriamente pelos dois missionários norte-americanos. Em 1928, o rev. Woodson inicia, juntamente com a senhorita Maria de Melo Chaves, os trabalhos do Patrocínio College [...]. (FERREIRA, 2004: 133-134)

A fundação do *Patrocínio College* demonstrou um fator ligado ao trabalho de doutrinação presbiteriana. Como representantes do movimento protestante em geral, os presbiterianos sempre estimularam a educação dos seus fiéis como condição básica para o trabalho de evangelização. O pressuposto básico se fundamenta na ideia de livre interpretação bíblica, o que necessita obrigatoriamente da leitura e da escrita. Em outras palavras, a aprendizagem escolar se demonstra essencial para a garantia da eficácia do trabalho missionário, onde quer que ela aconteça. A escolarização dos fiéis é estimulada pelos líderes presbiterianos e normalmente acontece na rede pública de ensino. Contudo, em Patrocínio, os missionários decidiram pela ação educacional direta numa instituição escolar: o *Patrocínio College*. Nesse sentido,

Os presbiterianos mantiveram nesse período seu forte envolvimento com a educação. Algumas escolas surgidas na época foram: Instituto Cristão de Castro, no Paraná (1915); Escolas Evangélicas de Varginha e Campo Belo, em Minas Gerais (1921); Colégio Evangélico de Buriti, em Mato Grosso (1923); Colégio 2 de julho, em Salvador (1928); Escola Evangélica Ruth See, em Nepomuceno, Minas Gerais (1931), e Instituto Bíblico Eduardo Lane, em Patrocínio, no Triângulo Mineiro (1933). Em 1921, o Seminário do Norte foi transferido para Recife, sendo três anos depois reconhecido oficialmente pela denominação. Por várias décadas foram utilizadas em todo o Brasil as aclamadas obras didáticas dos Revs. Antônio Trajano (Aritmética Progressiva, Álgebra Elementar), Eduardo Carlos Pereira (Gramática Expositiva, Gramática Histórica), Otoniel Mota (O Meu Idioma, Lições de Português) e Erasmo Braga (cartilhas da Série Braga). No âmbito social, houve a criação do Orfanato Presbiteriano (mais tarde Instituto Álvaro Reis), que iniciou suas atividades em Valença (1919) e dez anos mais tarde se fixou em Jacarepaguá, no Rio de Janeiro. (MATOS, 1999: 10)

Devido à extensão territorial da missão presbiteriana confiada aos reverendos de Patrocínio, sentiu-se a necessidade de intervir mais diretamente na questão educacional, vista primeiramente como meio para a preparação de obreiros, possíveis colaboradores na ampliação e manutenção dos trabalhos na missão do oeste brasileiro. O *Patrocínio College* foi pensado como instituição voltada, em segundo plano, para a alfabetização, tão cara à evangelização e à livre interpretação bíblica pelos fiéis das mais diversas denominações protestantes, inclusive a presbiteriana. Assim,

O curso iniciou seus trabalhos com dois alunos. Um deles era Divino José de Oliveira, que proferira sua profissão pública de fé em novembro de 1925, sendo batizado pelo rev. Hardie. Divino José era seleiro e residia em Serra Negra de Minas, atual São João da Serra Negra, distrito de Patrocínio. O segundo aluno era

Manoel Antônio Coelho, funcionário de um escritório de contabilidade e residente em Patrocínio. Com estes dois alunos iniciou-se o curso de preparação de obreiros leigos, sendo as aulas ministradas pelo rev. Woodson e por sua esposa, que também preparava o material didático utilizado. A “escola” funcionava na residência dos Woodson e as aulas eram ministradas na sala de visitas. O curso teve duração de dois anos [...]. (FERREIRA, 2004: 163)

Em março de 1927, ambos os alunos, após concluírem o curso, foram enviados para diferentes localidades, onde prosseguiram os trabalhos missionários: Divino José de Oliveira vai para Estrela do Sul – MG e Manoel Antônio Coelho, para Carmo do Paranaíba – MG. Iniciava-se, assim, o trabalho de educação escolar presbiteriana na cidade patrocínense. Uma nova turma de preparação de obreiros leigos iniciou seus trabalhos no ano de 1927, denotando a aceitação por parte da comunidade presbiteriana da cidade de Patrocínio. A nova turma foi composta de sete alunos, sendo três homens e quatro mulheres.

O objetivo da Igreja Presbiteriana ao investir na formação de leigos obreiros consistiu na formação de líderes congregacionais para as comunidades, assim como instrutores para as escolas dominicais, fundamentais para a doutrinação dos fiéis desde a infância. O trabalho dos leigos era voluntário, enquanto o dos missionários era remunerado, sob a responsabilidade da WBM.

A presença da missão presbiteriana na urbe patrocínense causou uma rápida reação por parte do bispo diocesano de Uberaba – MG, Dom Antônio de Almeida Lustosa. A iniciativa de Dom Lustosa encontrou inspiração nas concepções da Igreja Católica “restauradora”.

3. A reação católica e a fundação do Colégio Dom Lustosa (1927) como projeto de formação masculina.

As autoridades da Igreja Católica, como o Bispo diocesano de Uberaba Dom Antônio de Almeida Lustosa, organizaram medidas de contenção ao avanço das obras presbiterianas na cidade. A reação católica justifica-se pelo temor à ruptura da ordem estabelecida com base em uma determinada visão de mundo, de sociedade e de homem típica da doutrina católica.

O estabelecimento do *Patrocínio College* representou uma das principais motivações para a fundação de duas escolas de orientação católica na cidade: o Colégio Dom Lustosa, de 1927, e o Colégio Nossa Senhora do Patrocínio, de 1928. Ambas as escolas foram criadas sob a responsabilidade de duas Congregações religiosas, respectivamente masculina (Congregação dos Padres dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria) e feminina (Congregação das Irmãs do Sagrado Coração de Maria de Berlaar).

Os integrantes das camadas superiores da sociedade patrocínense, da oligarquia rural, se mobilizaram para apoiar política e financeiramente a implantação de tais instituições em Patrocínio, aliados aos esforços do Estado, seja municipal ou estadual. O PRM (Partido Republicano Mineiro), sob a liderança do Coronel Honorato Martins Borges, alia-se à Igreja Católica, buscando a manutenção do *status quo*, frente à ameaça do avanço protestante, no contexto da Restauração Católica, ou Neocrisandade.

A palavra “restauração” passa a ser utilizada pelos bispos brasileiros como eco do lema do pontificado de PIO XI: “Restaurar todas as coisas em Cristo”. Em outras palavras, restaurar no mundo o domínio espiritual da fé católica. Existe, portanto, uma sintonia muito grande entre as metas propugnadas pelos preladados brasileiros e a orientação básica da Santa Sé. Os bispos do Brasil atuam em plena consonância com a (sic) Pontífice Romano. É necessário precisar bem o significado do termo “restauração”. Quando se usa esse termo com referência a um quadro ou edifício, afloram logo duas conotações distintas: trata-se, em primeiro lugar, de dar ao objeto um aspecto novo, uma nova apresentação em vista do desgaste do tempo; em segundo lugar, essa nova face do objeto deve ser modelada pelo seu aspecto primitivo. Não se trata, portanto, de criar nada de novo nem de introduzir modificações na obra que se tem em mãos, mas simplesmente de reconstituí-las nos mesmos moldes de sua prístina imagem. Em outras palavras, restaurar é restabelecer em perfeita forma o modelo antigo. O termo “restauração católica” tem um sentido análogo. Não se trata de introduzir novas perspectivas ou novas orientações na vida da Igreja, mas fundamentalmente em reconduzir a instituição eclesíastica a um modelo antigo. Esse modelo, na consciência da hierarquia eclesíastica, é o de uma Igreja entendida como poder espiritual, que no exercício de sua missão colabora com o Estado na manutenção da ordem social. O elemento fundamental da Restauração Católica é o esforço para que, efetivamente, a fé católica volte a ser um dos elementos constitutivos da sociedade. A Igreja deseja que todas as nações do mundo passem a ser orientadas pelos ensinamentos do magistério eclesíastico. (AZZI, 1994: 21-22)

Percebe-se que em um espaço relativamente curto de tempo, a segunda metade da década de 1920, Patrocínio passa por um intenso processo de organização, implantação e consolidação de instituições escolares, denotando a disputa ideológica entre o catolicismo romano e o presbiterianismo.

A doutrinação religiosa via instituição escolar foi considerada ação crucial para a consecução de uma determinada forma de conceber a realidade e as Igrejas, Católica e Presbiteriana, entendem que o investimento no campo escolar é condição *sine qua non* na disputa ideológica e doutrinária na cidade de Patrocínio – Minas Gerais.

No que diz respeito especificamente ao Colégio Dom Lustosa, sua fundação somente foi possível graças à aliança entre Igreja, Estado e Oligarquia local. Tal fato deve ser visto no âmbito do contexto em que a educação é compreendida pela Igreja Católica como forma eficaz de promover a divulgação de determinados valores, conformes à doutrina católica, e voltados para a orientação das ações e ideias dos leigos no exercício da vida civil.

Como principal dificuldade para a instalação de colégios e seminários mantidos pela Igreja Católica no Brasil pode ser citada a carência de docentes qualificados para tal empreendimento. Daí, o esforço em estimular a vinda de congregações religiosas do exterior, de origem europeia, e condizentes com a tendência do movimento católico da neocrisandade, como projeto restaurador.

A partir dos anos 20, a instituição eclesiástica, através da hierarquia, apregoa a necessidade de uma maior presença na sociedade brasileira, visando impedir o avanço das ideias liberais e socialistas. Não era apenas a Igreja que temia o avanço das ideologias revolucionárias. Também o governo republicano, sobretudo na década de 20, começou a sentir mais fortemente as pressões populares. Em consequência, começaram os líderes republicanos a vislumbrar a necessidade de estabelecer de modo explícito a aliança com o poder eclesiástico, a fim de prestigiar mais a ação da Igreja em sua função ética de mantenedora da ordem social, visando, com isso, ao fortalecimento do próprio poder político. Em nome da ética da ordem, portanto, Igreja e Estado passaram a se dar as mãos nessa etapa histórica. (AZZI, 1994: 159)

A vinda dos padres religiosos da Congregação dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria para Patrocínio refletiu a intenção de romanizar a Igreja Católica de Minas Gerais como um todo. A chegada dos padres foi apoiada pela oligarquia local no sentido de que esta entendia que a presença de tais missionários na cidade proporcionaria a oferta de um ensino eficiente. A congregação dos Sagrados Corações (picpucianos ou padres brancos) foi fundada no contexto da França pós-revolucionária pelo Padre Pierre Coudrin e por Henriette Aymer de la Chevalerie.

Raiou o Domingo de Ramos para a Congregação dos Sagrados Corações. O Papa reafirmou solenemente, perante o mundo, as fileiras brancas de Coudrin, com a Bula “Pastor Aeternus” de 17 de novembro de 1817. Quando a Bula chegou às mãos de Coudrin, no domingo da Páscoa de 22 de março de 1818 – o atraso é devido à precariedade do correio e à censura minuciosa do governo – ele a beijou, chorou sobre ela. É a recompensa de 26 anos de luta. Mas a via sacra começa. Primeira estação. O grande benfeitor da congregação, que pediu por duas vezes a aprovação pontifícia e que não bajulou reis e nem deu satisfação ao corso Bonaparte e por isso viveu no ostracismo, o bispo João Batista Chabot desce à sepultura, em Picpus, em meio às duas fossas profundas dos mártires da Revolução, aos 28 de abril de 1819. (SANTA CRUZ, 1981: 123)

Assim, “[...] expulsos da França, os religiosos dos Sagrados Corações fugiram para a Bélgica e lá estabeleceram, por muitos anos, sua Casa Generalícia e receberam adesões de muitos jovens que, como Damião de Veuster – tornaram-se religiosos na congregação”. (ANDRADE, 1990: 24)

Inicialmente, a intenção dos padres dos SS.CC. foi a de fundar uma nova missão dentre as seguintes opções na América do Sul: Venezuela, Bolívia ou Uruguai. Mas, posteriormente, a opção será pelo Brasil. A chegada dos primeiros padres missionários da Congregação dos Sagrados Corações às regiões do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba aconteceu em fins da década de 1920, a convite do bispo diocesano de Uberaba, Dom Antônio de Almeida Lustosa, ao provincial, Padre Norberto Poelman, em 1924. Nesse sentido,

O provincial definiu que o padre Eustáquio seria pioneiro da província da América do Sul, em companhia dos padres Gil van den Boogaart e Matias van Rooy, em agosto do mesmo ano e, em outubro, em Miranda de Ebro, na Espanha a fim de estudarem a língua falada no país onde deveriam chegar, em breve tempo. Mas, em maio de 1925, uma carta do provincial os surpreendeu com a ordem de retorno imediato à Holanda. Os planos haviam sido alterados e eles, ainda naquele semestre, deveriam embarcar para o Brasil, onde deveriam fixar-se em lugar ainda a ser definido. Na Holanda, os futuros missionários ficaram sabendo que a mudança não era apenas repentina: também era resultado de atitude sem reflexão suficiente e baseada em simples convite de dom Antônio de Almeida Lustosa, bispo eleito da diocese de Uberaba, no Brasil, que estava à procura de institutos religiosos europeus que tivessem padres para suprir as deficiências de clero, no território de sua responsabilidade, em pleno sertão brasileiro. Sem a segurança de um domicílio definido, a 22 de abril de 1925, acompanhados do superior provincial padre Norberto Poelman, os três missionários deixaram o porto de Amsterdam, na terceira classe de um navio, rumo ao Rio de Janeiro, para encontrar-se com o bispo de Uberaba, a cujo convite atendiam. (ANDRADE, 1990: 29-30)

Com o início da missão brasileira da Congregação dos Padres dos Sagrados Corações e o estabelecimento do primeiro contato pessoal com o bispo Dom Lustosa, ficou definido que a localidade a ser atendida pelos padres missionários seria Água Suja, atual Romaria –

Minas Gerais. A partir da gradativa chegada de novos missionários, vindos principalmente da Holanda, em 1926, os padres fundam o Colégio Regina Pacis, em Araguari – MG, dando início às obras escolares em terras brasileiras, no formato de internato e externato, dedicados à formação da juventude. Já o Colégio Dom Lustosa, dentre outras obras dos padres dos SS.CC., foi fundado em Patrocínio, no dia 15 de fevereiro de 1927, pelos padres Matias van Rooy e Felisberto Braun.

4. A formação feminina católica na Escola Normal Nossa Senhora do Patrocínio (1928): mães, esposas e mestras cristãs.

A criação da Escola Normal Nossa Senhora do Patrocínio, em 1928, também se inseriu no projeto maior da elite patrocínense, bem como do Bispo de Uberaba Dom Lustosa, de garantir a hegemonia religiosa e educacional na cidade de Patrocínio, Minas Gerais, frente aos ideais missionários dos protestantes presbiterianos. Em harmonia com os pressupostos católicos, a perspectiva de tal projeto conjunto manifestou-se em torno da educação das mulheres representadas socialmente como mães e esposas piedosas, caridosas e instruídas na doutrina cristã. Por meio da mulher educada conforme os princípios religiosos cristãos católicos, a família também seria consolidada como base para uma sociedade bem constituída, preservando o *status quo*.

A criação de uma escola normal em Patrocínio atendeu às demandas locais e regionais de mestras, que atuariam no Ensino Primário, em expansão principalmente por meio da criação e implantação de grupos escolares no final da Primeira República.



Figura 3 – Escola Normal Nossa Senhora do Patrocínio.

Fonte: Acervo – Casa-mãe em Berlaar – Bélgica
(Congregação das Irmãs do Sagrado Coração de Maria de Berlaar).

A Congregação das Irmãs do Sagrado Coração de Maria de Berlaar participou do projeto como agente apostólica voltada para o ensino, a saúde, a caridade, o atendimento às meninas órfãs, assim como a vida de oração e vivência dos votos religiosos (pobreza, castidade e obediência). As Irmãs de Berlaar, por meio de suas escolas confessionais, em consonância com os valores do movimento restaurador católico, procuraram desenvolver as atividades centralizadas numa perspectiva conservadora e cristã, em que os papéis femininos diante da sociedade estão bem explicitados. Assim,

A educação para a ordem e a disciplina constituía um dos aspectos importantes que estimulavam as famílias pertencentes às tradicionais oligarquias rurais a confiarem seus filhos aos religiosos europeus. Da mesma forma, os rígidos padrões morais existentes, nos colégios católicos, eram também bastante apreciados, sobretudo na educação feminina: julgava-se que a juventude devia manter sob controle seus pendores sentimentais e sexuais nesse período da vida. Mas a maior atração provinha da seriedade do ensino, ministrado dentro dos padrões europeus. O apreço pelo elevado nível cultural vigente na maioria dos educandários católicos constituiu a razão principal do prestígio que se lhes atribuía. As elites cultivavam a elegância e o refinamento inspirados no modelo burguês europeu da “Belle Époque”, que se disseminara pelo mundo como parte integrante do imperialismo europeu do final do Século XIX. Entre os mecanismos culturais pode-se destacar a arquitetura e decoração de residências, tendo como exemplo o Palacete de João Cândido Aguiar, o vestuário à francesa para as mulheres e à inglesa para os homens, distinguindo os familiares de Elmiro Alves do Nascimento, a educação dos filhos em colégios dirigidos por congregações cristãs, a participação na direção do Partido Republicano. (FERREIRA, 2006: 111-112)

A implantação da Escola Normal Nossa Senhora do Patrocínio foi estimulada pelos líderes políticos e membros da oligarquia rural, com a finalidade de atender às dificuldades diante da lacuna de uma educação escolar voltada para o público feminino. As famílias que se interessavam em oferecer o prosseguimento dos estudos às suas filhas tinham que enviá-las para outras cidades. Na edição 716, do dia 27 de fevereiro de 1927, do Jornal CIDADE DE PATROCÍNIO, foi publicada a seguinte nota:

Um novo Colégio em Patrocínio – Pelo Bispo desta Diocese, D. Antonio de Almeida Lustosa, foi sugerida a ideia da fundação, aqui em Patrocínio, de um outro colégio, esse dirigido por uma congregação de freiras, que S. Excia. Revma. incumbir-se-á de arranjar, para educação e instrução de nossas meninas. [...] É uma necessidade que se impõe a criação de um estabelecimento de ensino que eduque e instrua as nossas meninas, porque, como povo civilizado, não podemos nos conformar com a

antiga teoria de que a mulher só precisa saber cuidar de seu lar. Agora é a Exma. Sra. D. Emygdia de Aguiar, distintíssima esposa do Sr. João Cândido de Aguiar, que surge à testa da comissão encarregada da compra do edifício, onde funcionará o novo colégio, e que vem se empenhando vivamente para a criação desse estabelecimento, contribuindo assim para o progresso de Patrocínio, demonstrando claramente a cultura de seu espírito, a nobreza de seus sentimentos, dando um belíssimo exemplo de civismo e de amor a sua terra [...]. Avante! Sejam progressistas.

A imprensa noticia a implantação de mais uma instituição católica escolar, agora voltada para a formação feminina. A última expressão “sejam progressistas” justifica o estabelecimento de uma educação conservadora, baseada em valores sexistas da Igreja Católica, que defende explicitamente a submissão da mulher ao homem.

Diante das inúmeras dificuldades percebidas para a implantação de tal projeto na cidade, houve a mobilização de um grupo de senhoras (sob a liderança de D. Emygdia de Aguiar), bem como dos membros da oligarquia local para a solução de tais percalços.

Assim, no dia 11 de outubro de 1928, as Irmãs do Sagrado Coração de Maria chegaram a Patrocínio: Irmã Ghislaine, diretora; Irmã Maria Gilberta, professora, e a presença da Superiora da Congregação no Brasil Irmã Blandina. No dia 15 de outubro, Patrocínio foi agraciada com o início das atividades do Colégio N. Sra. do Patrocínio, inaugurado, oficialmente, no dia 06 de fevereiro de 1929, lançando os primeiros alicerces para a Escola Normal, que se estruturaria a partir de 1933. De fato, é apreciável a afirmação que a fundação dessa escola na cidade originou-se da iniciativa de Dom Antônio de Almeida Lustosa, Bispo de Uberaba, junto à elite patrocínense, com o objetivo de proteger o seu rebanho e manter a sua congregação em Patrocínio, afastada e protegida dos protestantes. Além disso, a educação feminina era uma reclamação presente, a qual já se expandia a nível nacional. Em Patrocínio, ela estará vinculada ao projeto educacional católico pela difusão de normalistas para disseminar a evangelização. (SILVA, 2005: 133)

A instalação da Escola Normal Nossa Senhora do Patrocínio representou o projeto católico mais amplo de restauração da sua hegemonia em todos os segmentos da sociedade moderna frente ao avanço de inúmeras outras tendências: o liberalismo, o protestantismo, a maçonaria, o positivismo, o socialismo, o anarquismo etc. As mulheres formadas no ambiente escolar católico são entendidas como parte do trabalho leigo no Apostolado, visando a inculcação dos valores católicos no âmbito social, como complemento às atividades pastorais empreendidas pelo clero, tanto secular como religioso.

Considerações finais

O processo de sistematização e de consolidação escolar patrocínense na segunda metade da República Velha (anos 1910 a 1920) esteve diretamente relacionado particularmente a três fatores de cunho histórico mais amplo: o processo de criação e de instalação de grupos escolares em Minas Gerais a partir da Reforma João Pinheiro (1906), a expansão missionária das igrejas protestantes em terras brasileiras após a Proclamação da República e a “restauração” católica, com base nos ideais propagados pelo Papa Pio XI.

Assim, na realidade de Patrocínio – Minas Gerais, o Grupo Escolar Honorato Borges (criado em 1925), o *Patrocínio College* (fundado em 1925), o Colégio Dom Lustosa (instalado em 1927) e a Escola Normal Nossa Senhora do Patrocínio (funcionamento a partir de 1928) são respectivamente exemplos do processo de escolarização a partir da expansão do ensino primário promovido pelo governo estadual, da promoção da evangelização presbiteriana por meio da formação escolar e da reação católica, no sentido de promover a restauração institucional da Igreja no âmbito da sociedade brasileira.

Dessa forma, a aliança entre setores da sociedade patrocínense (membros do Estado, do clero católico e da oligarquia rural) acontece com o intuito da consolidação institucional, inclusive a promoção da escolarização como forma de garantir a manutenção do *status quo*.

Referências bibliográficas

ANDRADE, José Vicente de (1990). **Padre Eustáquio**. Belo Horizonte: Congregação dos SS.CC..

AZZI, Riolando (1994). **A neocrisandade – um projeto restaurador**. Coleção História do pensamento católico no Brasil. Vol. 5. São Paulo: Paulus.

FERREIRA, Hedmar de Oliveira (2006). **Colégio Normal Nossa Senhora do Patrocínio: um instrumento de educação feminina na zona do Alto Paranaíba em Minas Gerais / 1928-1950**. Tese de doutoramento. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Faculdade de História, Direito e Serviço Social. Franca.

FERREIRA, José Filipe e Sousa Pessanha de Brito (2004). **A evangelização pela educação escolar: embates entre presbiterianos e católicos em Patrocínio, Minas Gerais (1924-1933)**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-Graduação em Educação. Uberlândia.

LIMA, Geraldo Gonçalves de (2006). **O Grupo Escolar Honorato Borges em Patrocínio – Minas Gerais (1912-1930): ensaios de organização do ensino público primário.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-Graduação em Educação. Uberlândia.

MATOS, Alderi Souza de (1999). **Igreja Presbiteriana – 150 anos Evangelizando o Brasil.** In: BÍBLIA SAGRADA – Edição Histórica. 2. ed. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil.

SANTA CRUZ, Afonso de (1981). **À sombra da guilhotina... (Pierre Coudrin).** Curitiba, PR: Edições Rosário.

SILVA, Michelle Pereira da (2005). **Educação da mulher e evangelização católica: um olhar sobre a Escola Normal N. Sra. do Patrocínio.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-Graduação em Educação. Uberlândia.